

O FENÔMENO DA DÊIXIS NA POESIA MATUTA DE JESSIER QUIRINO

Lucirley Alves de Oliveira (UFRPE-UAG)

lucirleyalves@yahoo.com.br

Sônia Virginia Martins Pereira (UFPE)

somar_41@yahoo.com.br

Introdução

Pretende-se analisar neste trabalho a presença de elementos dêiticos nos poemas *O Imposto do Cupido*, *O Nó da Sabedoria*, *Exemplo Politicoso*, *Recado de Fim de Ano*, e *Natureza Morta*, de autoria do poeta paraibano Jessier Quirino (2001), sob a perspectiva da Semântica da Enunciação, destacando-se as contribuições desses componentes linguísticos para a formação de sentido e compreensão dessas produções textuais. Esta análise tem a caracterização de pesquisa exploratória, uma vez que envolve levantamento bibliográfico e a análise de exemplos que incitam a compreensão do fenômeno estudado na modalidade de texto tomada como objeto de investigação.

Os dêiticos são termos ou expressões utilizados na linguagem que remetem a algo externo a ela dando a sensação de se reportarem a aspectos que estão fora da materialidade linguística realizando, dessa forma, o fenômeno da dêixis. Como exemplo desse fenômeno pode-se citar: *aquela*, *naquele dia*, *eu*, *tu*, entre outros recursos linguísticos, que, em geral, apontam para uma relação dêitica, a depender do contexto no qual são empregados. De forma geral, a dêixis é o ato de mostrar, apontar algum lugar, situação ou pessoa durante a interação verbal ou escrita.

Os poemas escritos por Quirino (2001), escolhidos para esta análise, apresentam diversos elementos dêiticos. E são esses elementos que vão ser expostos nas próximas páginas juntamente com algumas considerações sobre o tema proposto, tendo-se por base teórica autores como Fiorin (1996), Ilari e Geraldí (1998), Koelling (2003), Oliveira (2011) e Pires e Werner (2007), na tentativa de se evidenciar os sentidos construídos por aqueles recursos na referência que fazem a elementos extratextuais.

Ressalte-se a importância da reflexão sobre as manifestações dêiticas, que contribuem para o entendimento e a reflexão sobre a construção textual e o jogo de palavras utilizado no percurso enunciativo, para que haja o convencimento e a aceitação dos participantes, principalmente no que se refere ao sentimento de viajar para outros lugares ou

situações através de uma interação linguística, que ocorre, sem dúvida, entre outros fatores, pelo fenômeno da dêixis.

1 A Semântica da Enunciação e os elementos dêiticos

A Semântica, grosso modo, estuda o significado das palavras e das sentenças. Possui diferentes linhas de estudo, sendo a Semântica Formal, a Semântica Cognitiva, e a Semântica da Enunciação as principais abordagens seguidas no Brasil. De fato, o que interessa para este trabalho é a última. Para essa linha, “a linguagem constitui o mundo, por isso não é possível sair fora dela.” (OLIVEIRA, 2011, p.27).

A Semântica da Enunciação compreende a linguagem como um jogo de argumentação. Sobre isso, Oliveira (idem, p.28) explica que “não falamos sobre o mundo, falamos para construir um mundo e a partir dele tentar convencer nosso interlocutor da nossa verdade, verdade criada pelas e nas nossas interlocuções”.

A partir dessa perspectiva pode-se compreender o fenômeno da dêixis, tal como explica Oliveira (ibidem) quando assegura que “estamos sempre inseridos na linguagem: é o fato de que utilizamos dêiticos – termos cujo conteúdo é a remissão à externalidade linguística, os pronomes *isto*, *eu*, *você*, o artigo *o*, por exemplo – que nos dá a sensação/ilusão de estar fora da língua”.

Os dêiticos foram chamados por Benveniste de “indicadores da subjetividade ou índices da enunciação ou do discurso” (*apud* PIRES; WERNER, 2007, p.148). Ilari e Geraldi (1998) refletem sobre os dêiticos citando os demonstrativos *este*, *aquele*, etc. como exemplos mais comuns desse fenômeno comparando-o ao ato de apontar, explicando, dessa forma, o termo linguístico como “palavras que mostram”.

Para Ilari e Geraldi (ibidem, p.67), “o sentido dos dêiticos é um certo ‘roteiro para encontrar referentes’: que, por exemplo, o pronome *eu* tem por sentido um roteiro que consiste em identificar o falante”. Assim como expressões de tempo como *ontem* ou *amanhã* tem por sentido a identificação do momento de fala, e *lá* ou *aqui* o sentido de lugar, outras formas linguísticas abrigam diferentes formas de referência.

A dêixis se organiza basicamente em três categorias, sendo estas a actorização, a temporalização e a espacialização, como denomina Fiorin (1996). Essa tríade é também chamada de “triângulo dêítico”, termo dado por Parret e citado por Pires e Werner (2007, p.155).

Uma dessas categorias, a de actorização, organiza as outras duas, isso porque, conforme Fiorin (1996, p.42), “a pessoa enuncia num dado espaço e num determinado tempo, todo espaço e todo tempo organizam-se em torno do ‘sujeito’, tomado como ponto de referência. Assim, espaço e tempo estão na dependência do eu, que neles se enuncia”.

Vale notar, como bem faz Koelling, que:

Esse ‘eu’ não se refere a alguém, mas a algo exclusivamente lingüístico que, quando pronunciado - e apenas neste momento - designa seu locutor. Em outro enunciado, o ‘eu’ pode não ser o mesmo, pois sua identificação depende da instância do discurso que o contém. Por essa razão, Benveniste afirma que ‘eu’ e ‘tu’ referem-se à realidade do discurso, pois só podem ser definidos em termos de locução e não em termos de objeto, como ocorre com os signos nominais. (KOELLING, 2003, p.5)

Ainda sobre essa questão, Pires e Werner (2007, p.156) acrescentam que “Benveniste define os dêiticos como signos vazios que só ganham plenitude e significação no ato de enunciação, quando assumidos pelos indivíduos; sendo, portanto, de natureza diferente da de outros signos lingüísticos que são plenos, os nomes, por exemplo”. Com isso, pode-se compreender que a dêixis diz respeito ao discurso e não a uma realidade definida, ilusão criada pela impressão de externalidade da língua, uma vez que os referentes dêiticos remetem a pessoa, espaço e tempo, seja na interação verbal ou escrita.

“Essas referências, que remetem a algo exclusivamente lingüístico, são determinadas pela tríade eu-tu → aqui → agora, denominado de ‘sistema egocêntrico da dêixis’ por Parret” (KOELLING, 2003, p.11). Essa estrutura é considerada a base para toda e qualquer análise de elementos dêiticos. Tendo isso como referência, passemos as análises propriamente ditas.

2 O Imposto do Cupido

O Imposto do Cupido

- 1 Nos braços da minha amada
- 2 Sou inventor de carinho
- 3 Tal qualmente um bem-te-vi
- 4 Eu chega fico alesado
- 5 Feito um bacorim mamado
- 6 Pro riba dos bacorinhos.

- 7 É aquele enganchamento
- 8 De perna de boca e mão
- 9 Aquele agrado de coxa
- 10 É aquela alisação
- 11 E se acaso ela der sopa

12 Descascadinha de roupa
13 Virge-Maria!... Sei não!

14 O falar da minha amada
15 É aquele meio-tom
16 Aquela vozinha fofa
17 Que nem um talco Pom-Pom
18 Na orelha desse ouvido
19 É aquele sustenido
20 Fazendo cochicho bom.

21 Meu peso sem gravidade
22 Me manera vento afora
23 Eu em formato de doido
24 Esqueço o dia e a hora
25 E se ela disser: - Menino!
26 Vambora fazer menino?
27 Menino, eu digo: - Vambora!

28 O imposto do cupido
29 Eu pago só o varejo
30 Aparecendo um fiscal
31 Declaro dois ou três beijos
32 E sonego o apurado:
33 Chamego luxuoso
34 Os fósco que acende a chama
35 Palavreado de cama
36 Os apelido dengoso
37 Os meus saldos de balanço
38 Curruxiado e gracejos
39 E aviso a fiscaia da
40 - Se multar a minha amada
41 Tá multando meus desejos.
(QUIRINO, 2001, p.39-40)

No poema *O Imposto do Cupido*, o autor utiliza alguns elementos dêiticos, principalmente no que se refere à identificação das pessoas envolvidas no discurso, como o locutor, expresso pelo pronome *eu* (linhas 4, 23 e 29), pelos pronomes possessivos *meu* e *meus* (linhas 21 e 41) e pelo pronome oblíquo *me* (linha 22). Além disso, os verbos flexionados *sou*, *esqueço*, *declaro*, *sonego*, e *aviso* (linhas 2, 24, 31, 32, e 39, respectivamente) remetem a pessoa que fala, ao *eu* presente no discurso.

Ainda nessa perspectiva, é possível identificar no trecho “E se ela disser: - Menino!/ Vambora fazer menino?/ Menino, eu digo: - Vambora!” (linhas 25-27) que o autor utiliza na última frase o substantivo *menino* para fazer referência ao alocutário, o *tu*, ocorrência essa típica do falar de determinadas regiões do nordeste e que marca uma forma de chamamento, de vocativo sendo utilizada no trecho para referenciar algo ou alguém que não faz parte da materialidade textual.

Há também a ocorrência dos pronomes adjetivos *aquele* (linhas 7, 9, 15 e 19) e *aquela* (linhas 10 e 16) que fazem referência a primeira pessoa do discurso, o *eu*, já que só o próprio locutor pode falar do que está pensando, como pode ser observado em: “É aquele enganchamento/ De perna de boca e mão/ Aquele agrado de coxa/ É aquela alisação”.

3 O Nó da Sabedoria

O Nó da Sabedoria

- 1 Pra mode falar bonito
 - 2 Meu júzo se encruiqua
 - 3 Não é urêia é orelha
 - 4 Não é rudia é rodilha
 - 5 Até Latra de Arelha
 - 6 Que’u caprichei outro dia
 - 7 Não é arelha é areia
 - 8 Já abelha eu digo abeia
 - 9 Vasilha eu digo vazia
 - 10 Jurando ta tudo certo...
 - 11 Tudo errado e eu não sabia
 - 12 O certo é dizer vermelha
 - 13 Não é viria é virilha
 - 14 Não é parêia é parelha
 - 15 Não é nuvia é novilha
 - 16 De tanto escutar Mai Love
 - 17 Maicon Jequison, calça Li
 - 18 Eu jurava que baiguia
 - 19 Era o inglês de ri-ri !!!
 - 20 Eu vou parar por aqui
 - 21 Adeus, até outro dia
 - 22 Que’u tou ficando enrolado
 - 23 No nó da sabedoria
 - 24 Eu tou agora assuntando
 - 25 Se sabo eu tou me casando
 - 26 Se com a Marilha ou Maria.
- (QUIRINO, 2001, p. 71)

No segundo poema analisado, *O Nó da Sabedoria*, os dêiticos referentes à categoria de actorização aparecem através dos pronomes *eu* (linhas 8, 9, 11, 18, 20, 24 e 25), *meu* (linha 2), e *me* (linha 25), assim como pelos verbos flexionados *caprichei* (linha 6), e *digo* (linhas 8 e 9), similar ao fenômeno já comentado na seção anterior. Vale ressaltar aqui a presença dos termos, provenientes de fenômenos da variação linguística¹ tais como *que’u* (linhas 6 e 22),

¹ Ver detalhes desses fenômenos em: BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso*: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. *O português são dois*: novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna*: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

tou (linhas 22, 24 e 25) e *sabo* (linha 25), que pela norma padrão da língua portuguesa correspondem, respectivamente, a *que eu, estou e sei*, sendo, dessa forma, elementos dêiticos também referentes ao locutor, ao *eu*, do discurso.

Outros dêiticos utilizados em *O Nó da Sabedoria* são os que constroem os sentidos da categoria de temporalização, como em *outro dia* (linha 6 e 21), o primeiro no sentido de um tempo passado, o não-hoje, e o segundo no sentido de um tempo futuro, *por aqui* (linha 20), e *agora* (linha 24). Com isso, pode-se perceber a dependência existente entre a categoria de tempo em relação à de pessoa, tendo em vista que o tempo expresso no discurso é determinado pela pessoa do discurso.

4 Exemplo Político e Recado de Fim de Ano

Exemplo Político

- 1 Aquele ali por exemplo
 - 2 É um político exemplar
 - 3 Só pega no que é dele
 - 4 Na hora que vai mijar
 - 5 Rouba do cego o caneco
 - 6 Rasga roupa de boneco
 - 7 Pra ver menino chorar.

 - 8 E vindo uma CPI
 - 9 Querendo CPIzar
 - 10 Estrebucha, mostra as prova
 - 11 Moldada pra se provar
 - 12 Se inocenta e vai-se embora...

 - 13 Se for muito caipora
 - 14 E não der pra se livrar
 - 15 Renuncia, junta os caco...
 - 16 Como nada aqui, dá nada
 - 17 Dá outra candidatada
 - 18 E torna a politicar.
- (QUIRINO, 2001, p. 88)

No poema *Exemplo Político*, o dêitico utilizado faz menção ao lugar de onde se fala, pertencendo, dessa forma, à categoria de espacialização, a saber: o advérbio *aqui* (linha 16), o que permite a recuperação do referencial do espaço do eu-lírico. Nesse caso, o *aqui* pode remeter ao Brasil, se considerarmos que o poema foi enunciado neste país. Por outro lado, se esse mesmo poema for enunciado em qualquer lugar do mundo, o *aqui* ganhará um novo significado, um novo sentido, e é exatamente por isso que podemos considerá-lo um elemento dêitico, retomando o conceito de signo vazio dado por Benveniste (*apud* PIRES; WERNER,

2007, p.156). Ocorrência semelhante pode ser vista no poema *Recado de Fim de Ano*, vejamos:

- 1 Papai Noel de Brasília
 - 2 Se conseguir distinguir
 - 3 Por aí pelo Planalto
 - 4 Um cabra do peito alto
 - 5 Com fuça de javali
 - 6 Falando em honestidade
 - 7 Em água pro Cariri
 - 8 Pregando coragem!... Luta!
 - 9 Avise ao fela da puta
 - 10 Que o roubo dele taqui.
- (QUIRINO, 2001, p.108)

A expressão *taqui* (linha 10), correspondente na norma padrão da língua portuguesa a *está aqui*, remete ao espaço do momento da enunciação seguindo a mesma funcionalidade no discurso do poema *Exemplo Político*. Percebe-se ainda que mesmo existindo signos plenos nesse poema, como Brasília, Planalto e Cariri, o *taqui* permanece sendo um signo vazio e dependente da enunciação para obter algum sentido.

5 Natureza Morta

Natureza Morta

- 1 De primeiro
 - 2 Se via em preto e branco
 - 3 O retrato das flores coloridas
 - 4 Hoje em dia
 - 5 As fotos coloridas
 - 6 Nos retratam florais
 - 7 Em preto e branco.
- (QUIRINO, 2001, p. 117)

O último poema selecionado para esta análise é o *Natureza Morta*. Nele, pode-se identificar o fenômeno da dêixis através das expressões *hoje em dia* (linha 4), que revela o momento da enunciação, ou seja, um tempo presente, em contraposição ao tempo passado evidenciado por *de primeiro* (linha 1). Essas expressões estão ligadas à categoria de temporalização, mas também expressam o *eu* desse discurso.

Conclusão

Analisar um texto do ponto de vista da Semântica da Enunciação através dos seus elementos dêiticos contribui para a reflexão sobre a construção textual e o jogo de palavras utilizadas para que haja o convencimento e a aceitação dos participantes de uma interação linguística. Comumente, testemunhamos o relato de pessoas que dizem “viajar” para outros lugares através da leitura e isso se dá, sem dúvida, entre outros fatores, pela utilização de recursos dêiticos, que tanto podem nos fixar num determinado espaço-tempo, como nos conduzir para outro, a depender do contexto enunciativo.

Nos poemas que foram tratados neste trabalho as possibilidades de análise foram enormes. Provavelmente porque, como reflete Koelling (2003, p.6), “na literatura, especialmente na poesia, é facilmente encontrada a voz da primeira pessoa. Pronomes possessivos, expressões que situam o leitor no âmbito espaço-temporal do “eu-lírico”, bem como as flexões verbais, indicam a presença do dêitico pessoal na poesia”.

Mesmo assim, fazer tal análise não foi algo fácil, muito menos simples. Muitas palavras possuem consigo um caráter polissêmico e isso não é diferente com os elementos dêiticos, o que requereria neste trabalho uma análise minuciosa para se chegar o mais próximo possível da exaustividade que o tema e o próprio material de análise proporcionam. Entretanto, mesmo com tal impossibilidade, e longe de se acreditar que qualquer tipo de trabalho analítico possa esgotar todas as possibilidades interpretativas que os textos apresentam, constatamos que as relações dêiticas estabelecidas nos poemas de Jessier Quirino cumprem um papel vital na composição de indicativos textuais que configuram ora a materialidade linguística sinalizando para a realidade extratextual, ora esta realidade se fazendo presente na materialidade textual por meio dos componentes dêiticos. É no entrecruzamento desses dois eixos que os sentidos se constroem nesses poemas matutos.

Referências Bibliográficas

FIORIN, J.L. *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. São Paulo: Ática, 1996.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. 7ª ed., São Paulo: Ática, 1998.

KOELLING, S. B. Os dêiticos e a enunciação. In: *Revista virtual de estudos da*

linguagem – ReVEL. V. 1, n. 1, agosto de 2003. Disponível em:
<http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_1_os_deiticos_e_a_enunciacao.pdf>. Acesso em:
10 de jun. 2012.

OLIVEIRA, Roberta Pires de. Semântica. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (orgs.). *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*, v.2. São Paulo: Cortez, 2011.

PIRES, V. L.; WERNER, K. C. G. A dêixis na teoria da enunciação de Benveniste. In: *Revista Letras: Émile Benveniste: Interfaces Enunciação & Discurso*. Nº 33, jul/dez 2006. Santa Maria: PPGL Editores, 2007.

QUIRINO, Jessier. *Prosa Morena*. Recife: Bagaço, 2001.